
Artigos Originais

INTERVENÇÃO JUNTO A UM GRUPO DE PAIS DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO: ANALISANDO A AFETIVIDADE DAS INTERAÇÕES FAMILIARES

VANALLI, Ana Carolina Gravena*.- Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; MORENO, Adriana Antunes.; PELISSARI, Débora Francine.; OLIVEIRA, Elisandra Cristina de. - Egressas do curso de Psicologia

*Autor para correspondência e-mail: carolgravena@hotmail.com

Recebido em: 01/01/2018
Aprovação final em: 21/04/2018

RESUMO

Este estudo visou promover uma intervenção em grupo para pais de crianças que apresentavam queixas de problemas de comportamento, a fim de desenvolver práticas parentais mais adequadas e propiciar maior bem-estar aos participantes. Aplicaram-se, antes e após a intervenção em grupo, escalas de autoestima, estresse e custos pessoais, para avaliar o nível de bem-estar dos pais, além de um inventário de estilos parentais para avaliar as habilidades parentais dos mesmos. A intervenção em grupo contou com oito sessões que abordaram temas pertinentes ao desenvolvimento ou aprimoramento das habilidades parentais e referentes ao bem-estar dos pais. Obteve-se como resultado a autopercepção dos participantes quanto aos seus comportamentos inadequados na prática educativa, como também a melhoria das habilidades parentais, do bem-estar e autoestima destes.

PALAVRAS-CHAVES: Práticas Parentais; Intervenção; Grupo.

INTERVENTION WITH A GROUP OF PARENTS OF CHILDREN WITH BEHAVIOR PROBLEMS: ANALYZING THE AFFECTIVITY OF FAMILY INTERACTIONS

ABSTRACT

This study aimed to promote a group intervention for parents of children who complained of behavior problems, in order to develop more appropriated parental practice and provide to the participants a bigger welfare. Before and after group intervention, scales of self-confidence, stress and personal costs were applied in order to evaluate parents' welfare level. An inventory of parental style to appraise their parental abilities was also applied. The intervention in group involved eight relevant themes sessions for development or improvement of parental skills also related to their welfare. As a result, it was obtained a self-perception of participants about their inappropriate behavior in educational practice, as well as the improvement of parental skills, their welfare and self-esteem.

KEYWORDS: Parental Practices; Intervention; Group.

INTRODUÇÃO

Como amplamente descrito na literatura científica sobre desenvolvimento humano, a família ou cuidadores principais, de forma geral, são a base para o desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças, uma vez que cumprem a função de satisfazer as necessidades básicas destas e de favorecer a aquisição de mecanismos de enfrentamento em relação aos desafios da vida. Desta forma, as relações que os pais estabelecem com seus filhos são permeadas pela necessidade de cuidar, educar e promover seu desenvolvimento, resultando em um conjunto característico de comportamento frequentemente denominado de práticas parentais como apontado por Bochi, Friedrich e Pacheco (2016).

Destacando a importância do estudo das práticas parentais para a intervenção junto aos pais de crianças para a promoção de comportamentos mais adequados e promotores do bom desenvolvimento infantil, Cassoni (2013) destaca que existem duas importantes dimensões que devem ser analisadas em relação às práticas parentais, sendo elas: a exigência e a responsividade. A dimensão relativa à exigência compreende o controle do comportamento dos filhos e estabelecimento de regras e limites, ao passo que a dimensão da responsividade compreende o apoio emocional, o estabelecimento de comunicação bidirecional e o estímulo à autonomia das crianças. Deste modo, essas duas dimensões combinadas resultariam em quatro estilos parentais principais: autoritativo, autoritário, permissivo e negligente. O estilo parental autoritativo seria caracterizado pela alta aceitação dos pais em relação aos filhos e monitoramento constante das atividades destes; o estilo parental autoritário seria caracterizado pela baixa aceitação em relação aos filhos e pela alta frequência e intensidade de comportamentos coercitivos em relação a estes; o estilo parental indulgente ou permissivo seria caracterizado pela alta aceitação das crianças e baixa frequência e intensidade de comportamentos coercitivos; e, por fim, o estilo parental negligente seria caracterizado tanto pela baixa aceitação dos filhos quanto pela

baixa frequência e intensidade de comportamentos coercitivos em relação a eles.

Com relação à adequação dos estilos parentais, Weber, Prado, Viezzer, e Brandenburg (2004) ressaltam que o estilo parental autoritativo é considerado o mais adequado para a promoção de desenvolvimento saudável das crianças, pois envolve a alta frequência de comunicação entre pais e filhos, o estabelecimento adequado e consistente de regras e limites, a valorização e incentivo à autonomia e interesses das crianças; a supervisão e monitoramento dos pais em relação ao comportamento dos filhos, sem que estes restrinjam de forma excessiva a liberdade destes, mas exigindo a obediência às regras e o cumprimento de deveres. Neste sentido, Marturano e Elias (2016) comentam que em ambientes familiares considerados como acolhedores há uma maior probabilidade de as crianças desenvolverem relações sociais saudáveis não somente no âmbito familiar mais próximo, mas também estas crianças tendem a apresentar relacionamentos sociais favoráveis no ambiente escolar e na interação com pares. Em contrapartida, ambientes familiares pautados em práticas parentais inadequadas, nos quais há presença de agressividade e pouco envolvimento afetivo e fraco acolhimento em relação às crianças, são relacionados à ampliação dos fatores de risco para o desenvolvimento infantil saudável.

Os pais, como apontado por Gomide (2003), muitas vezes, quando interagem com seus filhos de forma não promotora de relações adequadas, apresentando dificuldade de estabelecer relacionamentos com as crianças baseados na afetividade, comunicação e controle adequados, não estão sob controle nem dos comportamentos das crianças, nem das consequências de seus atos, ao invés disso, estão sob controle de regras rígidas nas quais foi pautada sua própria educação na infância. Estas regras e comportamentos são repetidos pelos pais sem que haja reflexão sobre sua utilidade ou efetividade destes em relação à educação dos filhos. Assim, para que os pais possam modificar seus comportamentos parentais

inadequados, faz-se necessário que essas regras disfuncionais sejam repensadas e substituídas por medidas educativas mais contingentes. Para Ribas, Ribas Júnior e Valente (2006), os pais que avaliam seu próprio comportamento positivamente, quanto ao desempenho do papel parental, tendem a interagir com seus filhos de forma mais sensível e responsiva, promovendo situações favoráveis ao desenvolvimento dos filhos, bem como a satisfação pessoal dos pais. Ao contrário, pais que se sentem inseguros quanto a sua competência como educador, podem ser acometidos por desgaste emocional, sentimentos de desvalorização e sintomas depressivos.

Para Patias, Siqueira e Dias (2013) as práticas educativas parentais podem ser consideradas como fatores de risco ou como fatores de proteção para o desenvolvimento infantil. Desta forma, torna-se de grande relevância a realização de programas de intervenção junto aos pais ou cuidadores de crianças, visto que muitos destas não possuem conhecimento de como melhorar suas formas de educar. Assim, para estes autores, torna-se fundamental que profissionais e poder público investiam em programas de orientação e treinamento que possam auxiliar os pais a aprimorarem suas práticas em relação a seus filhos, auxiliando na redução do risco destes serem acometidos por problemas de desenvolvimento. Neste sentido, o treinamento de pais ou cuidadores insere-se como estratégia amplamente utilizada para intervir sobre questões de relacionamento e capacitá-los para alcancem resultados mais favoráveis em relação ao cuidado e educação dos filhos.

Bochi *et al.* (2016) descrevem o treinamento parental como uma prática que visa sistematizar o repertório comportamental dos pais quanto ao manejo do comportamento dos filhos, inserindo-se como estratégia frequentemente utilizada nas questões de relacionamento familiar. Caleiro e Silva (2012) destacam que as intervenções com pais, que têm sido consideradas pela literatura como mais efetivas, são aquelas que têm por base capacitar os pais ou cuidadores a desenvolverem

uma relação mais afetiva com seus filhos e ensiná-los formas de reforçarem positivamente o comportamento adequado das crianças. Da mesma forma, o treinamento de pais em grupo tem se mostrado efetivo devido à possibilidade de troca de experiências entre os participantes, o que contribui para a maior aprendizagem das orientações fornecidas ao longo da intervenção. Outra vantagem do trabalho com pais realizado em grupos se refere ao maior alcance de população que desta necessita, podendo beneficiar mais pessoas em relação em menor período de tempo, tornando-se uma forma de intervenção menos custosa, tanto em termos de recursos financeiros quanto humanos, fator importante quando consideradas as altas demandas presentes em serviços públicos de saúde e educação (BOCHI *et al.*, 2016).

Desta forma, este estudo se justifica que grande importância das práticas parentais adequadas para o bom desenvolvimento dos filhos e também para o bem-estar dos próprios pais, sendo a realização de grupos de orientação e treinamento uma ferramenta útil para a promoção de práticas parentais mais efetivas.

Assim, este estudo teve por objetivo realizar de uma intervenção em grupo, com pais de crianças entre cinco e dez anos, que apresentavam queixas de problemas de comportamento, a fim de promover o desenvolvimento de práticas parentais mais adequadas no que se refere à afetividade, comunicação e estabelecimento de regras e limites. Da mesma forma, buscou-se verificar se a participação dos pais no grupo de intervenção poderia auxiliar na ampliação dos níveis de bem-estar dos participantes, analisando se o favorecimento das relações destes com seus filhos teria reflexos em sua própria qualidade de vida.

MÉTODO**Participantes:**

Participaram desse estudo oito indivíduos, sendo estes pais e mães de crianças entre cinco e dez anos de idade, residentes no interior do Estado de São Paulo. Estes foram selecionados para participar desta pesquisa por seus filhos terem

idades entre cinco e dez anos e estarem inscritos para atendimento psicológico em uma unidade básica de saúde do município onde residiam. Todos os pais e mães participantes inscreveram seus filhos para atendimento psicológico devido a queixas em relação ao comportamento de seus filhos considerados por eles tais como birras, desobediência e agressividade. Destes pais, 75% deles recebiam benefícios governamentais financeiros. Em relação à escolaridade dos filhos, dois frequentavam o ensino infantil e os outros as séries correspondentes as suas idades do ensino fundamental. Os filhos estavam divididos igualmente quanto ao sexo e quanto à cor da pele, sendo estes, metade de cor branca e metade de cor parda. Considerando a religião dos pais entrevistados, quatro deles relatou serem evangélicos, dois deles disseram ser católicos, um deles testemunha de Jeová e um participante não especificou uma religião. Quanto à renda familiar, sete participantes tinham o salário mensal que variava entre meio e dois salários mínimos e um deles preferiu não revelar sua renda.

Para a realização deste estudo, foram seguidas todas as normas éticas para pesquisas com seres humanos, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Araraquara, sob o protocolo no 800/08. Sendo assim, os participantes que concordaram em participar do estudo assinaram, anteriormente ao preenchimento dos instrumentos de coleta de dados, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual estavam descritos a natureza e os objetivos do estudo, as formas de participação, sendo assegurada a desistência do participante a qualquer tempo e sem justificativa prévia, sem que houvesse qualquer prejuízo para si ou para o atendimento psicológico de seu filho. Os participantes não tiveram qualquer despesa e não receberam nenhum auxílio financeiro para participar da intervenção. Caso as temáticas trabalhadas nas sessões de grupo despertassem mal-estar aos participantes ou fosse percebida a necessidade de atendimento psicológico dos mesmos, caso estes

concordassem, seriam encaminhados para serviços psicológicos do município no qual residiam.

Instrumentos:

Anteriormente à participação na intervenção em grupo e após o término desta foram aplicados os seguintes instrumentos de coleta de dados:

1- Inventário de Estilos Parentais (GOMIDE, 2003) que foi utilizado para avaliar as práticas parentais dos participantes em relação aos seus filhos antes e após a participação na intervenção em grupo. Os dados obtidos na aplicação anterior à intervenção serviram de base para o planejamento das sessões de grupo, que visaram abordar as principais dificuldades relatadas pelos pais. Os dados relativos à aplicação da entrevista após a realização do grupo se converteram em medida para avaliar a efetividade desta participação na ampliação de comportamentos adequados e para a diminuição de comportamentos inadequados;

2 - Escala de Autoestima (Rosenberg, 1965), Escala de Estresse (Cohen & Williamson, 1998) e Escala de Custos pessoais (CARNET, 1993), sendo estas escalas utilizadas para mensurar a ampliação de aspectos relacionados à qualidade de vida dos participantes, após a participação no grupo de intervenção. O inventário e as escalas utilizadas neste estudo já haviam sido utilizados em outro estudo (VANALL; BARHAM, 2012) mostrando bons níveis de confiabilidade.

Também foi aplicada aos participantes, antes da realização da intervenção em grupo e após o término desta, uma entrevista semiestruturada, elaborada pelas autoras do estudo, por meio da qual se verificou os comportamentos dos pais em relação aos filhos, visando verificar se estas práticas, relatadas pelos pais, sofreriam modificação após a participação na intervenção. A entrevista, desenvolvida pelas autoras do estudo, passou por estudo piloto para a verificação da pertinência das questões deste em relação aos objetivos deste estudo.

Procedimentos:

Após terem sido tomadas todas as providências éticas em relação ao estudo, as autoras deste firmaram um convênio junto à Unidade Básica de Saúde na qual seria realizado o grupo de intervenção com pais. Esta instituição forneceu aos pesquisadores uma lista de espera para atendimento psicológico junto a esta, estando contempladas nesta lista crianças entre cinco e dez anos cujas queixas se referiam a problemas de comportamento das crianças. Os pesquisadores também tiveram acesso aos dados de contato com pais destas crianças e, a partir destes, fizeram ligações telefônicas convidando estes pais a comparecerem à Unidade Básica de Saúde para obterem informações sobre a realização de um grupo de treinamento e orientação de pais sobre práticas parentais adequadas.

Foram convidados 27 pais, sendo que 15 deles compareceram à Unidade de Saúde para obterem maiores informações e destes, oito pais participaram efetivamente das sessões de intervenção em grupo. Os pais que não compareceram para obter informações sobre o grupo ou que não quiseram participar das intervenções não sofreram qualquer prejuízo em relação ao atendimento psicológico pleiteado para seus filhos.

Para aqueles que aceitaram participar, foi agendado um encontro com as pesquisadoras em uma das salas da Unidade Básica de Saúde, na qual foram asseguradas a privacidade e o conforto térmico e luminoso, na qual assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam a entrevista relativa às queixas a respeito do comportamento dos filhos e aos instrumentos de coleta de dados. Posteriormente, agendou-se com os participantes uma data para o início das sessões grupais de intervenção. Ao todo, foram realizadas oito sessões nas quais foram abordados com os participantes os seguintes temas: características da infância e adolescência e esclarecimento de mitos sobre essas fases da vida; regras e limites na educação dos filhos; afeto na educação e desmitificação da associação entre afetividade e permissividade; verbalização das emoções durante a prática educativa e demonstração de afeto; autoestima e

bem-estar, dentre outros. As sessões de intervenção foram realizadas semanalmente, durante uma hora. Nestes encontros foram realizadas discussões e vivências que levassem os participantes a refletirem sobre seu comportamento em relação aos seus filhos. Os pais eram incentivados a relatarem suas vivências e dúvidas, de forma aos participantes compartilharem suas percepções e experiências tanto positivas quanto negativas.

Na finalização de cada encontro, era oferecido aos pais um lanche durante o qual os participantes tinham oportunidade de interagir entre si, favorecendo o fortalecimento de uma rede social de apoio entre eles. Após o término dos encontros, foram reaplicados os instrumentos de coleta de dados para que fossem mensuradas as mudanças em relação às práticas parentais, os comportamentos que estes verbalizavam em relação ao comportamento dos filhos e níveis de bem-estar dos pais.

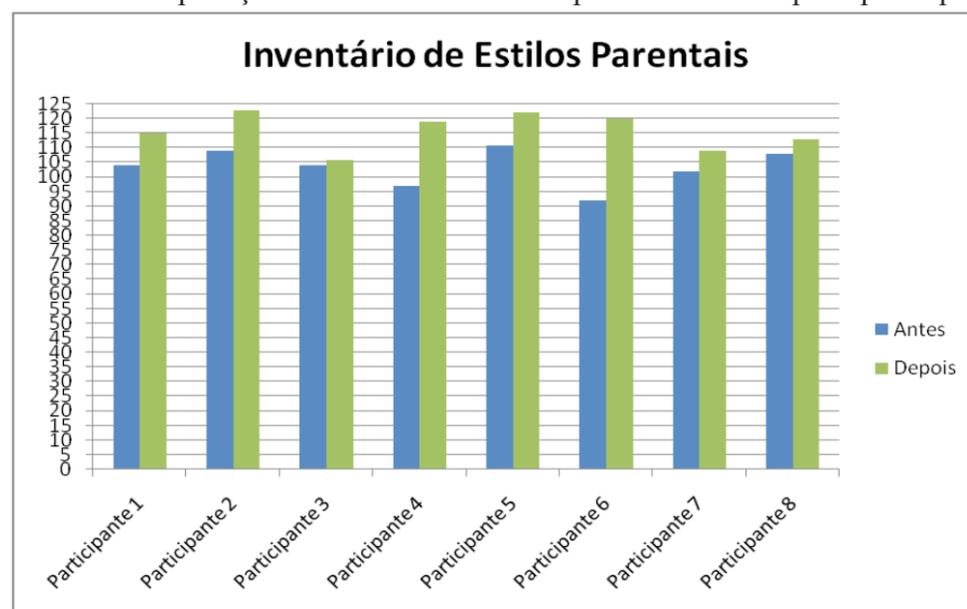
Análise de dados:

Esse estudo contou com a coleta de dados qualitativos e quantitativos. Os dados qualitativos foram resultantes dos relatos dos participantes durante as discussões de grupo, sendo estes categorizados e analisados quanto ao seu conteúdo. Os dados quantitativos provenientes do questionário e das escalas foram analisados de acordo com as normas de cada instrumento utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados quantitativos, os estilos parentais foram analisados a partir do Inventário de Estilos Parentais (GOMIDE, 2003) preenchido pelos participantes antes e após a participação no grupo. Mensurar esses comportamentos levou à compreensão das habilidades parentais que deveriam ser trabalhadas com os pais durante as intervenções. Os resultados gerais desse inventário encontram-se na figura 1.

Em cada uma das questões do inventário havia três possibilidades de respostas que poderiam ser assinaladas quanto à frequência: “sempre” tinha valor “3”, “às vezes” tinha valor “2” e “nunca” valor

Figura 1 - Resultado da aplicação do inventário de estilos parentais antes e após a participação no grupo.

Fonte: Elaborado pelos autores

“1”. O instrumento continha práticas consideradas positivas e negativas, desta forma, quanto maior a frequência de práticas positivas, maior a pontuação alcançada pelos pais, indicando maior frequência de habilidades parentais positivas identificadas pelos participantes. Como a escala contou com comportamentos considerados adequados e inadequados, para possibilitar a análise das práticas negativas, estas tiveram sua pontuação invertida, assim, quanto mais frequente as práticas negativas, menor a pontuação alcançada. Nota-se na figura 1 que todos os pais relataram apresentar ampliação em suas práticas positivas após a participação no grupo, fato verificado pela elevação de sua pontuação. Entre os participantes, foi observado que aqueles que obtiveram menor aumento de pontuação referente às habilidades parentais, após a conclusão das sessões, como foi o caso dos participantes 3, 7 e 8, foram aqueles que já relataram apresentar maior frequência de práticas positivas anteriormente à participação no grupo. A orientação de pais, nestes casos, esteve mais direcionada à conscientização sobre a importância de continuar a exercer essas práticas parentais na interação com seus filhos ou aprimorá-las, conscientizando-se da importância

desses comportamentos. Embora esses pais já apresentassem práticas adequadas, estes relataram sentirem-se inseguros em desempenhá-las, o que pode ser uma possível explicação para presença de alguns comportamentos inadequados dos filhos. Marturano e Elias (2016) ressaltam que as práticas positivas parentais são próprias de ambientes familiares acolhedores, nos quais é grande a probabilidade de a criança desenvolver relações sociais saudáveis no âmbito familiar e com os pares. Sendo assim, para Leme *et al.* (2016) ambientes familiares acolhedores, ao promover e organizar contextos que são favoráveis ao desenvolvimento infantil, estabelecem fatores de proteção diante a eventos ameaçadores. Entre os itens que revelaram déficit nas habilidades parentais, pode-se evidenciar a ampliação de práticas adequadas como uma melhora significativa na análise de 15 itens. Dos itens que obtiveram maior ampliação na pontuação, destaca-se o item se relacionava ao fato dos pais conversarem com seus filhos sobre fatos do cotidiano destes de forma atenta e afetuosa, sem utilizar-se de comportamentos coercitivos nessas situações. Esses resultados podem ter decorrido das discussões no grupo referente aos temas

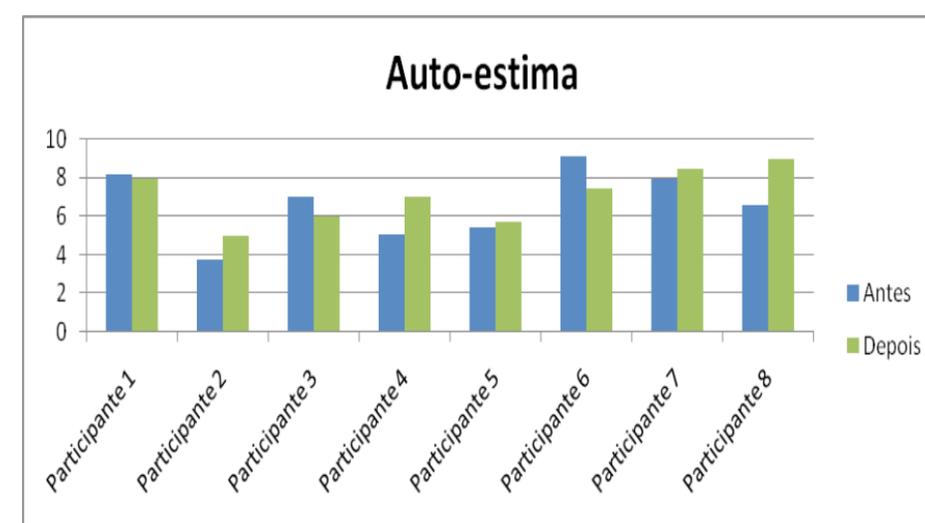
afetividade e verbalização de emoções nas quais foi abordada a importância do diálogo e confiança na interação entre pais e filhos. Isso pode ter levado os pais a conversarem mais com seus filhos sem utilizar as oportunidades de comunicação com estes apenas como meio de cobranças. Ao avaliar o gráfico acima, observa-se que os participantes 4 e 6, que iniciaram o grupo com práticas parentais consideradas mais inadequadas, foram os que mais apresentaram aumento do uso de práticas adequadas no término do grupo.

Avaliação dos níveis de Autoestima

Considerando-se que os pais que se sentem inadequados em relação a seu papel na educação dos filhos podem ter maiores dificuldades em exercer comportamentos positivos (BOCHI, *et al.*, 2016) este estudo também pretendeu medir os níveis de autoestima dos pais antes e após as sessões, a fim de verificar se a participação no grupo seria capaz de, além de instrumentá-los a lidar de forma mais efetiva com os filhos, fazer com que estes se sentissem mais confiantes em seu papel de pai e em sua forma de lidar com sua vida cotidiana, avaliando mais positivamente suas capacidades.

Essa avaliação foi feita utilizando-se a Escala de Autoestima (ROSENBERG, 1965) cujos dados podem ser verificados na figura 2.

Essa escala é pontuada de 1 a 10, considerando-se 1 “discordo totalmente” a 10 “concordo totalmente”. Alguns itens diziam respeito a afirmações que indicavam presença de elevada autoestima e outros indicavam a presença de níveis de autoestima rebaixados, assim, para uniformizar a análise, os itens que indicavam níveis menores de autoestima tiveram sua pontuação invertida. Desta forma, quanto maior o valor alcançado na escala, mais elevada a autoestima, avaliada pelo participante. Na análise da Figura 2 pode-se constatar elevação dos níveis de autoestima em cinco participantes, sendo que o aumento mais considerável foi apresentado pelos participantes 2, 4 e 8. Caleiro e Silva (2012) apontam que a modificação das interações dos pais com seus filhos mediante a orientação de pais, além de promover mudanças no comportamento dos filhos, favorecem maiores níveis de autoestima dos próprios pais. De acordo com estes autores, o grupo fornece meios facilitadores como clima de troca, reflexões e identificações com a problemática de outros

Figura 2 - Escala de Autoestima dos participantes antes e após a participação no grupo.

Fonte: Elaborado pelos autores

pais, o que faz com que eles se sintam acolhidos e compreendidos. A percepção de acolhimento e compreensão dos outros participantes pode ter favorecido aos pais terem uma visão mais positiva de si mesmos, além disso, o desenvolvimento de novas habilidades na interação com os filhos pode ter ampliado seu sentimento de autoeficácia.

Avaliação dos níveis de estresse

Outro aspecto importante para o desempenho das habilidades parentais diz respeito ao nível de estresse experimentado por eles em seu dia a dia. Pessoas estressadas têm menos paciência com os filhos e podem perder o controle mais facilmente, além de terem maiores dificuldades de visualizar possibilidades de atuação satisfatórias. Para a avaliação do nível de estresse entre os participantes, aplicou-se a escala de Estresse (COHEN; WILLIAMSON, 1998), com resultados observados na figura 3.

Essa escala era pontuada de 1 a 10, considerando-

se 1 “nunca” a 10 “sempre”, considerando a frequência com que os participantes tinham pensamentos e sentimentos negativos sobre si mesmos. Alguns itens diziam respeito a afirmações relativas a altos níveis de estresse e outros aos níveis de estresse reduzidos, assim, para favorecer a análise dos dados, os segundos tiveram sua pontuação invertida, desta forma, quanto maior a pontuação, maior a percepção de estresse pelos participantes. Como verificado na figura 3, seis participantes obtiveram diminuição em seus níveis de estresse após a participação no grupo. Uma hipótese seria que a participação no grupo trouxe resultados positivos para o bem-estar da maioria dos participantes. Como aponta Ribas *et al.* (2006), ao dizer que os grupos de orientação de pais fornecem a estes suporte emocional, o que contribui para o bem-estar dos pais, já que diminui os níveis de estresse, sobrecarga, além de encorajá-los no exercício adequado do papel de educador.

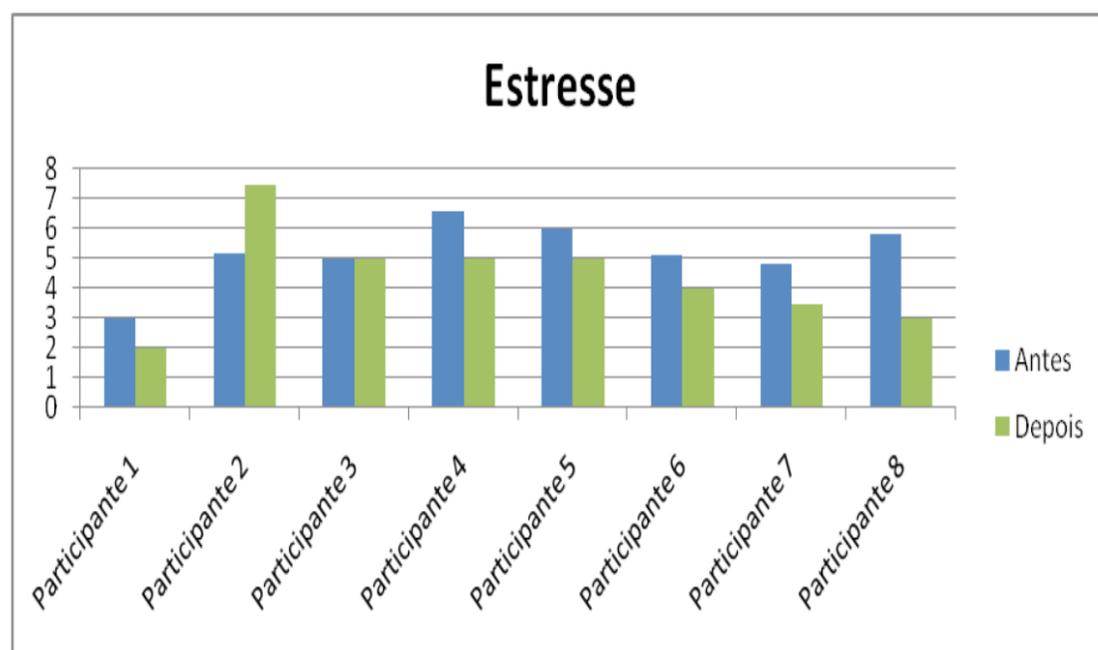
Avaliação dos custos pessoais

Muitas vezes, os pais deixam de realizar atividades prazerosas e importantes para si devido à excessiva carga de atividades de seu dia, entretanto, cuidar de si mesmo, estar próximo a familiares e amigos, bem como praticar atividades de lazer é algo importante para o bem-estar das pessoas (VANALLI; BARHAM, 2012). Desta forma, este estudo pretendeu medir os custos pessoais apresentados pelos pais em relação às atividades relativas à qualidade de vida. Para isso, foi utilizada a Escala de Custos pessoais (CARNET, 1993) que busca verificar a frequência das atividades e do cuidado consigo. Essa escala media com que frequência os participantes deixavam de fazer atividades importantes para suas vidas. A mensuração foi realizada através de doze questões com variação de 1 “nunca” a 10 “sempre”, assim, quanto maior a pontuação obtida, maior a percepção de custos pessoais, ou melhor, com maior frequência os participantes deixavam de realizar atividades

relativas à qualidade de vida e ao bem-estar. Observam-se seus resultados na figura 4.

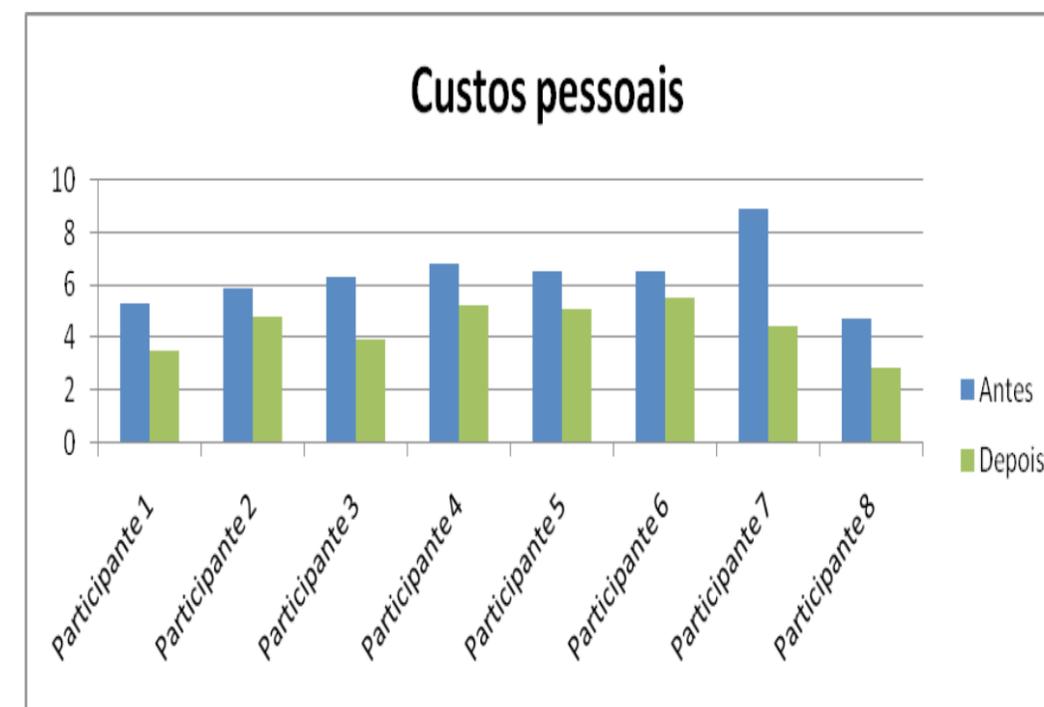
Analisando a figura 4, observa-se que todos os participantes do grupo diminuíram seus custos pessoais, este fato provavelmente ocorreu devido às discussões de temas abordados no grupo que se dirigiram para o relacionamento entre pais e filhos, entretanto, a melhoria nas relações familiares pode ter auxiliado em sua disposição e tempo para atividades de bem-estar, além dos pais se conscientizarem da importância de reservarem um tempo para o cuidado de si mesmos. Embora todos os participantes tenham diminuído seus custos pessoais, indicando percepção de melhor qualidade de vida, algumas atividades descritas na escala demandavam, além de disposição e tempo, recursos financeiros ou materiais para serem executados, assim, alguns participantes podem não ter apresentado melhora na realização dessas atividades por não contarem com recursos financeiros e de infraestrutura para tal.

Figura 3 - Escala de Estresse dos participantes antes e após a participação no grupo.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 4 - Escala de Custos pessoais dos participantes antes e após a participação no grupo.



Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 1 - Relato paterno sobre modificação de práticas parentais antes e após a realização do grupo.

Afetividade (n = 3)	<p><i>“Agora eu paro o que estou fazendo e brinco com ele, desenho com ele. As coisas mais simples são as coisas que os filhos mais gostam. Outro dia eu fui trabalhar e ele ficou triste, mas eu tinha deixado um potinho de gelatina porque eu sabia que ele gostava. Ele ficou muito feliz e me disse depois: Mãe eu não acredito que você lembrou que eu gosto de gelatina. Eu era muito durona com ele” [P.1].</i></p> <p><i>“Eu tento dar atenção ao que eles pedem. Ajudo a fazerem a tarefa. Eu paro e olho o que ele está fazendo de bom e elogio. É importante dar atenção” [P.2].</i></p> <p><i>“Levo eles pra passear no campo e aproveito para fazer caminhada. Sempre faço orações junto com eles antes de dormir. Dou beijo antes de saírem de casa e irem pra algum outro lugar. Além disso, eu brinco com eles, sento junto pra estudar para as provas, assim eu também acabo aprendendo junto com eles (risos)” [P. 5].</i></p>
Regras e limites: (n = 2)	<p><i>“Falo para eles que não podem faltar da escola, não podem deixar de fazer tarefa... Falo o que não pode fazer de errado”, [P.8].</i></p> <p><i>“Antes do grupo eu me via muito chateada, agora melhorei... A minha filha, antes, era muito teimosa, mas agora eu falo e ela me obedece” [P.7].</i></p>
Diálogo (n = 1)	<p><i>“Sinto que estou conversando bem mais com eles, coisa que eu não fazia antes” [P.4].</i></p>
Autocontrole: (n = 3)	<p><i>“Agora estou tendo mais paciência com eles” [P.3].</i></p> <p><i>“Acho que percebi uma mudança maior em mim. Estou falando mais baixo. Antes eu gritava muito e acabava deixando as crianças muito agitadas. Estou mais calma. A gente pensa mais quando lembra do que foi discutido no grupo. Quando lembro do que aprendi, paro de fazer o que estava fazendo de errado e faço de uma outra forma. Percebi que mudei minha relação com meus filhos para melhor” [P.5].</i></p> <p><i>“Percebi que eu gritava muito com meus filhos, e com tudo o que aprendi aqui passei a não gritar mais” [P. 8].</i></p>
Autoestima:	<p><i>“Eu tive um probleminha há um tempo que me deixou muito deprimida. Eu entrei em depressão e o grupo me ajudou muito” [P.8].</i></p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise dos relatos dos pais

As novas formas de cognição e atuação dos pais após a participação no grupo foram estudadas por meio da realização de uma análise qualitativa, através da categorização dos relatos dos participantes. Abaixo se encontram alguns relatos dos participantes em relação à mudança de comportamento em relação ao filho.

Analisando-se os relatos dos participantes na categoria afetividade e na categoria autocontrole, em cada uma delas três pais relataram modificações nestes aspectos. Esses dados apontam que o grupo de orientação auxiliou os pais a perceberem a importância da demonstração de carinho, atenção e o autocontrole em situações que envolvem alto nível de estresse quanto ao papel de educador. O grupo oportunizou a reflexão sobre a importância da manutenção dessas habilidades, uma vez que na sessão em que esta temática foi abordada, alguns pais já traziam, em seus relatos, indícios de uma relação afetiva com seus filhos. Quanto à categoria regras e limites obtiveram-se mudanças positivas de dois participantes. Notou-se que alguns participantes do grupo já faziam uso de regras e limites de forma adequada na educação de seus filhos, embora não tivessem a consciência de sua importância, sendo que a participação nas discussões permitiu a esses participantes uma maior reflexão sobre a importância dessas práticas educativas. Outros relatos positivos disseram respeito à ampliação do diálogo na interação com os filhos, aspecto relatado como problemático por todos os participantes no início do grupo.

Como apontado por Patias *et al.* (2013) as interações entre pais e filhos, bem como as práticas parentais podem se transformar em fatores de risco ou em fatores de proteção para o desenvolvimento saudável de crianças. Assim, nota-se a partir dos relatos dos participantes que a participação nas sessões de treinamento, os auxiliaram na tarefa de educadores ampliando as possibilidades de que esta relação se torne um fator de proteção para o desenvolvimento de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o grupo foi importante para o aprimoramento das práticas parentais positivas e fortalecimento do bem-estar dos participantes em relação às situações de estresse, autoestima, custos pessoais e qualidade de vida. Foi possível observar que as sessões, de modo geral, puderam proporcionar não só a modificação nas habilidades parentais, mas mudanças positivas na autoestima dos pais e diminuição de sua percepção de custos pessoais e de estresse. Neste sentido, o grupo se torna uma ferramenta favorável para a interação com o outro, que naquele contexto apresenta dificuldades parecidas, sendo estes encontros marcados pela presença do acolhimento e da identificação de semelhanças entre as problemáticas que ali são discutidas.

Apesar dos resultados se mostrarem positivos no que desrespeito à ampliação do bem-estar e aquisição de práticas parentais mais adequadas, este estudo se caracteriza como bastante limitado devido ao pequeno número de participantes e a pouca variedade de temáticas contempladas. Verifica-se, assim, a importância de estudos que contemplem um maior número de participantes e que disponham de um tempo maior para a realização das intervenções em grupo, a fim de possibilitar maior discussão e viabilizar o trabalho pormenorizado das temáticas específicas. Também, faz-se necessários estudos que acompanhem os ganhos obtidos pelos participantes no decorrer do tempo para verificar a manutenção dos resultados e, da mesma forma, seria relevante a realização de estudos que possam observar os comportamentos apresentados pelos pais, a fim de verificar em que situações estes ocorrem e quais as variáveis envolvidas, oferecendo feedback de seu desempenho, instruções verbais e modelos de comportamento.

Entretanto, este estudo, embora bastante limitado em termo de número de participantes e temáticas, evidenciou que, como já apontado na literatura, grupos de intervenção ou orientação com pais de crianças que apresentam queixas de comportamentos são efetivos para a ampliação das habilidades parentais positivas e ampliação

dos níveis de bem-estar destes pais, esperando-se que estas modificações tenham desdobramentos positivos na vida de seus filhos. Desta forma, grupos com essa natureza e objetivos poderiam ser oferecidos junto às instituições de saúde e educação como forma de prevenção de problemas de desenvolvimento em crianças, tornando-se uma opção pouco custosa em termos de tempo e recursos que tenderá a apresentar resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

BOCHI, A.; FRIEDRICH, D; PACHECO, J.T.B. Revisão sistemática sobre programas de treinamento parental. **Temas em Psicologia**, v.24, n.2, pp. 549-563, 2016.

CALEIRO, F.M.; SILVA, R.S. Técnicas de modificação do comportamento de crianças com treinamento de pais. **Encontro Revista de Psicologia**, v.15, n.3, p. 129-142, 2012.

CARNET: The Canadian Aging Research Network. **Work and family: The survey findings for the work and eldercare research group**. Guelph, ON, 1993.

CASSONI, C. **Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão distemática e crítica da literatura**. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, Ribeirão Preto, 2013.

CIA, F.; BARHAM, E.J. Como se tornar um pai presente: impactos de um grupo de pais. **Psicologia Argumento (PUCPR)**, v.32, n.139, p. 150, 2014.

COHEN, S., WILLIAMSON, G. Perceived stress in a probability sample of Unites States. In S. Spacapan, & S. Oskamp (Eds.). **The Social Psychology of Health**. Neiwburg Park, CA: Sage, 1998.

GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamentos antissocial. In: DEL PRETTE,

A. ; DEL PRETTE, Z. A. P. (Eds.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Alínea, 2003.

LEME, V.B.R.; DEL PRETTE, Z.A.P.; KOLLER, S.H.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e modelo bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas. **Psicologia e Sociedade**, v.28, n. 1, p.181-193, 2016.

MARTURANO, E.M.; ELIAS, L.C.S. Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares. **Educar em Revista**, v.59, 123-139, jan/mar, 2016.

PATIAS, N.D.; SIQUEIRA, A.C.; DIAS, A.C.G. Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. **Advances in Health Psychologist**, v. 41, p. 432-444, 2013.

RIBAS A.F.P., RIBAS JUNIOR, R. C., VALENTE A. A. Bem-estar emocional de mães e pais e o exercício do papel parental: uma investigação empírica. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.16, n.3,p. 28-38, 2006.

ROSENBERG, M. Society and the adolescent self-image. Princeton University Press. In: ECHEBURIA, E. **Vencendo a timidez**. São Paulo: Mandarin, 1965.

VANALLI, A.C.G.; BARHAM, E.J. Após a licença maternidade: a percepção de professoras sobre a divisão das demandas familiares. **Psicologia e Sociedade**, v. 24, n.1, p. 130-138, 2012.

WEBER, L. N. D., PRADO, P. M., VIEZZER, A. P., BRANDENBURG, O. J. Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.3, p. 323-331, 2004.

RELAÇÕES FAMÍLIA- ESCOLA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DESTA PARCERIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

VITAL, Bruna Venturini. - Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Luís – Jaboticabal/SP; LOPES, Mario Marcos*. - Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Graduado em Pedagogia e Ciências Biológicas. Especialista em Didática e Tendências Pedagógicas e Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís – Jaboticabal/SP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

*Autor para correspondência e-mail: mmarlopes@ig.com.br

Recebido em: 10/12/2017
Aprovação final em: 24/03/2018

RESUMO

A relação entre família e escola passou por diversas mudanças ao longo do tempo até chegar às condições atuais. Para abordá-la, é necessário falar sobre a importância das duas instituições na história, juntamente com suas trajetórias, possibilitando assim, um maior entendimento de seus papéis na sociedade. Neste sentido, esse trabalho objetiva entender e discutir a contribuição da relação Família-Escola na educação escolar. Por meio da pesquisa bibliográfica, podemos compreender a influência de cada instituição no processo de ensino e aprendizagem, identificando possíveis maneiras de auxiliar os alunos de forma mais efetiva durante o cotidiano escolar e, a união entre a família e a escola pode possibilitar aos alunos uma educação escolar mais completa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Escola; Ensino-aprendizagem.

FAMILY- SCHOOL RELASHIONSHIP: CONSIDERATIONS ON THE INFLUENCE OF THIS PARTNERSHIP IN SCHOOL EDUCATION

ABSTRACT

The relationship between family and school has undergone several changes over time to reach current conditions. In order to approach it, it is necessary to talk about the importance of the two institutions in history, along with their trajectories, thus enabling a greater understanding of their roles in society. In this sense, this work aims to understand the contribution of Family-School relationship in school education. By means of a bibliographic research, we can understand the influence of each institution on the teaching and learning process, identifying possible ways to help students more effectively during the school day-to-day life, and the union between family and school can enable students to a more complete and meaningful school education.

KEYWORDS: Family; School; Teaching-learning.